

Região iguala pior marca de feminicídios para os primeiros cinco meses do ano

Foram sete casos em 2026, assim como em 2019; já em 2025 houve um crime em abril

TATIANE PAMBOLIAN
tatianepamboliana@igabc.com.br

O Grande ABC registrou um feminicídio em maio, de acordo com dados divulgados nesta terça-feira (30) pela SSP (Secretaria da Segurança Pública de São Paulo), e soma sete crimes nos primeiros cinco meses do ano. O número acumulado é igual à pior marca da série histórica para o período, registrada em 2019.

A SSP contabiliza os dados desde abril de 2015, após a Lei do Feminicídio ser sancionada em março daquele ano, tipificando o assassinato de mulheres como crime hediondo. O levantamento considera as ocorrências a partir de 2016, que têm dados mensurados desde janeiro.

Nos cinco primeiros meses de 2025, a região registrou um feminicídio. Em 2026, o total chegou a sete – alta de 600%. No mesmo período de 2024, houve uma ocorrência. Em 2023 e 2020 a região teve três crimes em cada ano e, em 2022 e 2021, dois. O último feminicídio registrado em maio

havia ocorrido há cinco anos. O crime registrado em maio deste ano ocorreu no primeiro dia do mês. O caminhoneiro Sílvio Rosa Lopes, 52 anos, matou a mulher dele, a ajudante de cozinha Aíla de Souza Lopes, 39, diante dos dois filhos do casal, num crime motivado por ciúmes após a vítima começar a trabalhar. Outro caso de grande repercussão foi o da vendedora Cibele Monteiro Alves, 22, morta pelo ex-namorado Cassio Zampieri, 25, em fevereiro na joalheria Vivara do Golden Square Shopping, em São Bernardo.

Os crimes de feminicídio vêm sendo tratados com absoluta prioridade a prevenção, o acolhimento às vítimas e a investigação rigorosa das denúncias, de acordo com a SSP. A pasta destacou que o fortalecimento da rede de proteção contribui para ampliar a notificação desses crimes. "No Estado, foram feitas 9,1 mil prisões e apreensões nos cinco primeiros meses deste ano, um aumento de 25,5% em relação ao mesmo período de 2025", disse a Pasta.



RECORRÊNCIA. Enterro de Cibele Alves, uma das sete vítimas de feminicídio na região em cinco meses

Número por período											
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Janeiro	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Fevereiro	-	1	-	2	-	-	-	-	1	-	3
Março	-	-	1	3	-	-	1	2	-	-	2
Abril	-	1	2	2	-	-	-	1	-	1	1
Maio	3	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1
Total	3	3	3	7	3	2	2	3	1	1	7

Fonte: SSP (Secretaria Estadual de Segurança Pública de São Paulo) | Atualizado: 30 de maio de 2026

OUTROS CRIMES

O número de estupro cresceu 19,5% na região no último mês de maio em comparação com o mesmo período de

2025. A região registrou 49 ante-41 casos, de acordo com dados da SSP publicados ontem. Os homicídios também aumentaram, de quatro para cin-

co casos (25%).

Na contramão, os roubos apresentaram queda de 28%. Foram 854 ocorrências em maio de 2026 e 1.181 no mes-

mo mês do ano passado. Quanto aos furtos, a redução foi de 4,7% – saindo de 2.266 para 2.158. A subtração de veículos teve uma diminuição mais considerável. O roubo de veículos caiu 51%, de 247 em maio de 2025 para 120 em igual período de 2026. Já os furtos reduziram, de 868 para 604 (30%).

O professor do curso de direito da Universidade Metodista de São Paulo, Fernando Schmidt de Paula, destaca que a queda dos crimes contra o patrimônio se deve à maior presença de policiais nas ruas e ao forte investimento que o Grande ABC tem feito em monitoramento por câmeras de segurança. Já as ocorrências de estupro e feminicídio não são impactadas pelo policiamento preventivo.

"A prevenção deste tipo de violência ocorre pela intervenção de diversos órgãos, com investimento em educação, esporte, cultura e lazer. A maior parte deles é praticada por pessoas do convívio da vítima, dentro de casa, e a polícia não consegue evitar. Uma outra forma de combate é a justiça ser feita para que haja medo dos agressores de serem punidos", avaliou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1